

**CRENÇAS DE DOIS PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA SOBRE O USO DE
RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Kadja Daniely de Araújo Freitas

RESUMO

Este trabalho investiga as crenças de dois professores de escolas públicas sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa, estruturando-se nos eixos de tecnologias na educação e crenças. No eixo das tecnologias, Machado (2009) discute como as TICs ampliam o acesso ao conhecimento e diversificam as formas de aprendizagem. Weissheimer, Leandro e Sousa (2017) defendem que a tecnologia deve enriquecer a experiência educacional, enquanto Silva (2022) enfatiza que, no contexto digital atual, é essencial que os educadores promovam a autonomia e o engajamento dos alunos, ajustando suas práticas às demandas contemporâneas para uma aprendizagem significativa. No eixo de crenças, Barcelos (2001, 2006) contribui para compreender como as convicções dos professores moldam suas abordagens pedagógicas e influenciam a interação com os alunos. Barcelos aponta que as crenças evoluem a partir das experiências dos professores, impactando diretamente suas práticas em sala. A pesquisa utiliza um questionário para investigar três questões principais: “Quais são as crenças dos professores sobre o uso de tecnologias no ensino de Língua Inglesa?”; “Como essas crenças influenciam a implementação desses recursos?”; e “Quais desafios enfrentam na adoção de tecnologias?”. Os resultados evidenciam que os professores valorizam as tecnologias, mas enfrentam desafios relacionados à formação e infraestrutura. Embora reconheçam o potencial transformador das tecnologias, essas crenças nem sempre se traduzem em práticas concretas. Conclui-se que apoio institucional e formação continuada são essenciais para que tais crenças se convertam em práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: crenças; recursos tecnológicos; ensino; língua inglesa.

ABSTRACT

This study investigates the beliefs of two public school teachers regarding the use of technological resources in English language teaching, focusing on the areas of educational technologies and beliefs. In the realm of technologies, Machado (2009) discusses how Information and Communication Technologies (ICTs) expand access to knowledge and diversify learning methods. Weissheimer, Leandro, and Sousa (2017) argue that technology should enrich the educational experience, while Silva (2022) emphasizes that, in today's digital context, educators must foster student autonomy and engagement, adapting their practices to meet contemporary demands and promote meaningful learning. In the area of beliefs, Barcelos (2001, 2006) offers insights into how teachers' convictions shape their pedagogical approaches and influence interactions with students. Barcelos asserts that beliefs evolve from teachers' experiences, directly impacting their classroom practices. This study employs a questionnaire to address three main research questions: “What are teachers' beliefs regarding the use of technology in English language teaching?”; “How do these beliefs

influence the implementation of these resources?"; and "What challenges do they face in adopting technology?" The results reveal that teachers value technology but encounter challenges related to training and infrastructure. Although they recognize technology's transformative potential, these beliefs do not always translate into concrete practices. It is concluded that institutional support and continuous training are essential to enable these beliefs to transform into innovative pedagogical practices.

Keywords: beliefs; technological resources; teaching; english language.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da vida passamos por muitas experiências que diretamente ou indiretamente influenciam em nossa trajetória. A educação, por exemplo, desempenha um papel vital na formação de um indivíduo, moldando não apenas seu conhecimento acadêmico, mas também seu caráter, habilidades sociais e perspectiva de vida (BARCELOS, 2001). Com isso, os professores podem desempenhar um papel crucial na formação de indivíduos resilientes, confiantes e preparados para enfrentar o mundo.

O presente trabalho fundamenta-se nas definições de crenças propostas por Barcelos (2001), que explora amplamente como as concepções de professores e alunos podem influenciar e ser influenciadas pelas estratégias de aprendizagem no ensino de línguas. Segundo Barcelos (2006), essa relação é bidirecional: as crenças orientam as escolhas de estratégias, mas o uso contínuo de certas estratégias pode, ao longo do tempo, redefinir as crenças do aprendiz sobre a eficácia de diferentes abordagens. Por exemplo, um aluno que acredita que a repetição é a chave para a fluência em inglês pode se engajar predominantemente em exercícios de memorização. No entanto, ao experimentar estratégias mais interativas, como conversas com falantes nativos, ele pode perceber o impacto positivo na fluência, o que, por sua vez, pode reformular sua crença inicial, incentivando o uso mais equilibrado de métodos diversos. Assim, o trabalho explora como essa interdependência entre crenças e estratégias é um aspecto central para a compreensão do processo de aprendizagem.

A motivação para esta pesquisa surgiu da necessidade de compreender como as crenças de professores sobre o uso de recursos tecnológicos influenciam o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas. Em muitos contextos educacionais, os métodos ¹tradicionais enfrentam desafios para se manterem eficazes, especialmente diante das crescentes demandas tecnológicas e das mudanças nas expectativas dos alunos. Nesse cenário, torna-se relevante investigar de que maneira as crenças dos professores moldam suas escolhas metodológicas e a implementação de recursos tecnológicos em sala de aula.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo é investigar as crenças de dois professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino da língua inglesa no contexto do ambiente educacional de escola pública. Para tanto, busco compreender como as crenças dos professores orientam suas escolhas metodológicas e como essas crenças influenciam suas práticas de ensino no contexto educacional.

Por conseguinte, os objetivos específicos desta pesquisa podem ser classificados em três categorias distintas: (a) Desvendar as crenças dos professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa; (b) Investigar a influência das crenças dos professores na seleção e implementação de recursos tecnológicos no ensino de Língua

¹ No contexto educacional, "tradicional" refere-se a métodos de ensino convencionais, centrados no professor e focados em aulas expositivas, onde o aluno assume um papel passivo na aquisição do conteúdo, priorizando a memorização e a repetição.

Inglesa; (c) Identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores na adoção de recursos tecnológicos em aulas de Língua Inglesa.

A fim de alcançar esses objetivos, esta pesquisa buscará responder às seguintes perguntas: (i) Quais são as crenças dos professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa? (ii) Como essas crenças podem influenciar os professores na seleção e implementação de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa? (iii) Quais são as principais dificuldades e/ou desafios encontrados pelos professores na adoção dos recursos tecnológicos em aulas de língua inglesa?

A pesquisa é vista como uma ferramenta poderosa para o aprimoramento profissional, permitindo reflexões críticas sobre a prática docente e a busca constante por melhorias. Altet (2001) destaca a importância da análise das práticas docentes para o desenvolvimento profissional. Este estudo representa uma oportunidade de aprofundar a compreensão sobre o impacto das crenças e práticas dos professores na eficácia do ensino de Língua Inglesa.

Dito isso, este estudo está organizado em seções distintas: Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia da pesquisa, Análise de dados, Resultados e Considerações finais da pesquisa. As quais englobam as diferentes temáticas abordadas. Veremos a seguir algumas teorias que ajudaram a fundamentar o estudo, abrangendo diversos elementos fundamentais para uma compreensão ampla sobre crenças e recursos tecnológicos, tanto em uma perspectiva geral quanto aplicada ao contexto do ensino e aprendizagem da língua inglesa. Entre as teorias que fundamentam esse estudo, pode-se destacar as contribuições de Barcelos (2001; 2006), Machado (2009), Leandro e Weissheimer (2019) e Weissheimer, Leandro e Sousa (2017).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, explorei a relação entre crenças e o uso de tecnologias no ensino de Língua Inglesa. Primeiramente, foi possível discutir a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e seu impacto no ensino de línguas, considerando as percepções e práticas docentes em relação a essas tecnologias, conforme apontado por Machado (2009) e Weissheimer e Leandro (2019). Em seguida, abordei as diferentes concepções de crenças e como elas influenciam a prática docente e a percepção dos alunos, argumentando com os estudos de Barcelos (2001) e Weissheimer, Leandro e Sousa (2017). Por fim, analisei como as crenças moldam a escolha e a aplicação de ferramentas tecnológicas no ensino de inglês, enfatizando a relevância de compreender essas crenças para aprimorar as práticas pedagógicas. Nesse contexto, as crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas serão examinadas à luz da perspectiva de Barcelos (2001, 2007), que as define como opiniões e ideias que influenciam os processos educacionais e estão profundamente enraizadas nas experiências pessoais e inconscientes dos indivíduos.

2.1 Tecnologias na Educação

Diante do contínuo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o acesso ao conhecimento tem se tornado mais rápido e democratizado, introduzindo novas formas de aprender e de se relacionar com o conteúdo, mas também trazendo novos desafios para o processo educativo. A inserção do computador e da internet no cotidiano das pessoas não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também agrega uma

multimodalidade que pode atender a diversos ²estilos e preferências de aprendizagem (MACHADO, 2009).

Nesse contexto, a integração das tecnologias digitais no ensino vai além de uma simples adaptação; trata-se de um processo que tem o potencial de transformar a prática pedagógica de maneira significativa. Para que essa incorporação seja efetiva, é necessário que os professores, tanto em sua formação inicial quanto na formação continuada, reflitam sobre o potencial pedagógico dessas tecnologias e desenvolvam estratégias claras para utilizá-las de forma pedagógica e ³inovadora. Como salientam Weissheimer, Leandro e Sousa (2017), a tecnologia não deve ser considerada apenas uma ferramenta complementar, mas um meio estratégico que, quando bem utilizado, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem e enriquecer a experiência educacional.

Complementando essa perspectiva, Silva (2022, p. 13) enfatiza que, “em um mundo globalizado e conectado a internet, os educadores precisam priorizar a autonomia, engajamento e relevância do conteúdo para garantir uma aprendizagem eficaz em línguas estrangeiras.” Considerando o acesso quase ilimitado a recursos online que os alunos contemporâneos possuem, é essencial que as práticas pedagógicas se adaptem para oferecer experiências de aprendizagem que sejam não apenas significativas, mas também autênticas e conectadas com a realidade digital dos alunos. Assim, o desafio para os professores de línguas estrangeiras, como o inglês, é integrar tecnologias de maneira que promovam o engajamento, a autonomia e o progresso contínuo dos alunos, refletindo uma prática de ensino que vai além da simples transmissão de conhecimento e se adapta às novas demandas educacionais.

Nessa conjuntura, as crenças dos professores sobre o uso de tecnologias no ensino de línguas desempenham um papel fundamental na integração dessas ferramentas na prática pedagógica. Conforme Barcelos (2001) argumenta, as crenças dos educadores moldam não apenas sua abordagem ao ensino, mas também influenciam a promoção de uma aprendizagem autônoma entre os alunos. Dado o crescente impacto das tecnologias digitais, é essencial que essas crenças estejam alinhadas com estratégias pedagógicas que integrem efetivamente os recursos tecnológicos. Compreender essas crenças permite adaptar as práticas de ensino para utilizar as tecnologias de maneira a potencializar a aprendizagem, garantindo que a educação em línguas estrangeiras não apenas acompanhe, mas também aproveite as transformações tecnológicas para enriquecer a experiência educacional dos alunos, (WEISSHEIMER; LEANDRO; SOUSA, 2017).

Desse modo, o ensino tecnológico surge como uma abordagem promissora para o ensino de línguas, destacando-se como uma ferramenta ⁴eficaz para o desenvolvimento de competências linguísticas, pois em um cenário de rápida evolução tecnológica, é crucial que os educadores atualizem suas práticas para incorporar essas inovações. No entanto, os desafios permanecem tanto para professores quanto para alunos na adaptação às novas ferramentas digitais. Weissheimer e Leandro (2019) destacam que, embora as tecnologias digitais estejam amplamente integradas ao cotidiano, sua natureza em constante evolução exige uma reavaliação por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Este desafio é particularmente relevante no ensino de línguas estrangeiras, onde a integração tecnológica pode enriquecer profundamente a experiência de aprendizagem.

² Estilos de aprendizagem referem-se às preferências pessoais para receber e compreender informações, como através de recursos visuais, auditivos, cinestésicos ou leituras.

³ Nesta pesquisa, "inovadora" refere-se, no contexto educacional, ao uso criativo e eficaz das tecnologias digitais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo métodos que transcendem o tradicional.

⁴ Considera-se que o termo "eficaz" refere-se à capacidade de produzir resultados desejados. No ensino, uma abordagem é considerada eficaz quando contribui significativamente para a aprendizagem, facilitando a aquisição de competências e promovendo um ambiente produtivo para os alunos.

Conforme apontado por Aragão e Ferreira (2022), o uso de tecnologias digitais no ensino de línguas, especialmente em contextos de ensino remoto e híbrido, tem oferecido novas perspectivas e desafios para educadores e alunos. Perspectivas como a personalização do aprendizado, a colaboração global e o desenvolvimento da autonomia ampliam as possibilidades educacionais. No entanto, desafios como a desigualdade digital, a necessidade de capacitação constante dos professores e a gestão de distrações digitais exigem adaptação e estratégias de apoio (ARAGÃO E FERREIRA 2022). Essas mudanças tecnológicas enriquecem o ensino, mas demandam cuidado na aplicação para garantir uma experiência de aprendizagem inclusiva e eficaz. Silva 2022 pontua que a era digital, com seus dispositivos móveis e ferramentas online, transformou profundamente a maneira como as línguas são ensinadas e aprendidas, promovendo a personalização do ensino, facilitando o acesso a recursos autênticos e interativos, e incentivando a colaboração e autonomia dos alunos. Essas tecnologias permitem que os alunos pratiquem em tempo real, recebam feedback imediato e desenvolvam habilidades de forma contextualizada, fatores que contribuem para a melhoria da qualidade e da eficácia do processo educativo.

Portanto, ao integrar tecnologias no ensino, é essencial considerar o impacto das crenças dos professores, que influenciam suas percepções e práticas pedagógicas. Na mesma linha de pensamento, Barcelos (2006) ressalta que as histórias dos alunos podem revelar suas crenças sobre a aprendizagem e seu desenvolvimento como aprendizes. Reconhecer e valorizar essas experiências é fundamental para criar um ambiente educacional que promova o senso de pertencimento e o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

2.2 Crenças

Os estudos sobre crenças no ensino e na aprendizagem de línguas têm ganhado destaque na área de Linguística Aplicada, tanto no Brasil quanto no exterior. Desde os anos 1980, pesquisadores têm explorado como essas crenças influenciam as práticas educativas e o processo de aprendizagem, destacando-se nas pesquisas nacionais a partir da década de 1990 (BARCELOS, 2007). As crenças, entendidas como formas de pensamento e construções da realidade, refletem maneiras de ver e interpretar o mundo e seus fenômenos (BARCELOS 2006). Segundo Barcelos (2006), elas são co-construídas ao longo das experiências e interações dos indivíduos, sendo tanto sociais quanto individuais, dinâmicas, contextuais e, muitas vezes, paradoxais. Para Villani (2008), as crenças se constituem historicamente e se desenvolvem na interação entre o indivíduo e o ambiente, regulando a forma como as pessoas percebem e interpretam a realidade ao seu redor. De acordo com Yero (2010), elas representam julgamentos e avaliações que fazemos sobre nós mesmos, sobre os outros e sobre o mundo, tornando-se parte integral da identidade individual e moldando nossas percepções e ações.

Essas crenças podem variar desde opiniões e ideias sobre o aprendizado de línguas até percepções mais amplas sobre o ensino e a prática pedagógica. Ao longo dos anos, pesquisas têm utilizado diferentes abordagens para estudar crenças, como histórias e experiências de aprendizagem de línguas (BARCELOS, 1995; 2000), focando, por exemplo, na aprendizagem de vocabulário (CONCEIÇÃO, 2004) e nas narrativas de professores de escolas públicas (COELHO, 2005). Portanto, investigar as crenças de professores e alunos se mostra essencial para entender como essas percepções influenciam suas decisões e práticas pedagógicas, uma vez que elas atuam como guias que moldam o processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Para aprofundar a discussão sobre o conceito de crenças no contexto da Linguística Aplicada (LA), é relevante observar como esse conceito se consolidou ao longo do tempo, conforme discute Barcelos (2004). A autora enfatiza a relação entre crenças e as culturas de

ensino e aprendizagem, destacando que elas não se limitam a convicções individuais, mas são moldadas por contextos e práticas educativas que refletem valores e tradições específicas de cada cultura de aprendizagem. Ao longo das décadas, diferentes vieses, desde o cognitivista ao sociointeracionista, contribuíram para a elaboração conceitual das crenças, com abordagens que vão desde interpretações centradas no funcionamento mental e no processamento individual do conhecimento até perspectivas que consideram as crenças como construções sociais e situacionais, dependentes das interações e experiências coletivas dos aprendizes (BARCELOS, 2004). Esse percurso permite entender as crenças como elementos fundamentais e contextuais, que não apenas influenciam as práticas pedagógicas, mas também refletem e reforçam as culturas educativas em que estão inseridas.

Compreender as crenças dos professores sobre a autonomia, o engajamento e a relevância do conteúdo no ensino de inglês são essenciais para entender suas práticas pedagógicas e a forma como estas moldam o ambiente de aprendizagem. Como argumenta Barcelos (2001), as crenças atuam como um filtro pelo qual os professores percebem e interpretam suas experiências de ensino, afetando suas escolhas metodológicas e interações em sala de aula. A relação entre crenças e ações é visível na maneira como essas percepções moldam a abordagem dos alunos em relação à aprendizagem (BARCELOS, 2001). Assim, as crenças dos professores não apenas guiam suas decisões pedagógicas, mas também afetam diretamente o modo como os alunos interagem com o conteúdo, podendo promover ou dificultar o desenvolvimento de uma aprendizagem mais autônoma e significativa.

Além disso, as crenças sobre a aprendizagem de línguas são influenciadas por fatores individuais e contextuais, como experiências passadas, valores culturais, influências sociais e o ambiente de ensino. Essas crenças, conforme destaca Barcelos (2001, p. 72), ainda carecem de uma definição uniforme, mas podem ser descritas como "opiniões e ideias que alunos (e professores) têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas." Ao explorar as histórias e experiências dos alunos, como sugere Barcelos (2006), os educadores podem obter uma compreensão mais profunda de quem são seus aprendizes e como suas crenças moldam suas trajetórias de aprendizagem. Reconhecer e valorizar essas histórias não apenas enriquece o processo educacional, mas também contribui para a construção de um ambiente de ensino mais inclusivo e responsivo às necessidades individuais, promovendo o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

O interesse pelas crenças no contexto do ensino de línguas tem se expandido por diversos campos, como demonstram estudos recentes que abordam diferentes aspectos desse fenômeno. Silva (2019), por exemplo, investiga as crenças de professores em formação sobre o papel da pronúncia nas aulas de inglês, destacando como essas crenças moldam suas práticas e escolhas pedagógicas. Esse estudo mostra que muitos professores acreditam que variantes hegemônicas, como o inglês americano ou britânico, representam um padrão "ideal" de pronúncia, o que os leva a focar nesses modelos em sala de aula. Essa escolha reflete tanto a escassez de recursos didáticos para trabalhar variantes locais quanto a percepção de que uma pronúncia clara e eficaz deve seguir esses padrões, limitando a valorização de outras variantes e da identidade linguística dos alunos no ensino de pronúncia.

De maneira semelhante, Cruz (2020) explora as crenças de professores em relação às suas abordagens para a aquisição de uma segunda língua, enfatizando como essas crenças podem influenciar a dinâmica da sala de aula e o engajamento dos alunos. Complementando essa perspectiva, a tese de doutorado de Costa (2022) oferece uma análise ampla dos sistemas de crenças de professores e alunos sobre o ensino e a aprendizagem de pronúncia no contexto

de ⁵EFL no Brasil. Este trabalho revela como essas crenças são construídas e como impactam significativamente as práticas e os resultados educacionais.

Para encerrar a discussão sobre o papel das crenças no ensino de línguas, é relevante notar como esses sistemas de crenças, conforme exemplificado pelos estudos de Silva (2019), Cruz (2020) e Costa (2022), não só moldam práticas pedagógicas, mas também refletem a complexidade da dinâmica entre as experiências dos professores e as expectativas dos alunos. Assim, a compreensão e a valorização dessas crenças tornam-se essenciais para desenvolver abordagens mais alinhadas às necessidades contemporâneas de ensino de línguas. Ao reconhecer que essas crenças influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, cria-se uma base para práticas pedagógicas que podem integrar tanto as demandas do contexto educacional quanto o desenvolvimento de uma abordagem reflexiva, que beneficia o ambiente escolar como um todo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, será apresentada a metodologia da pesquisa. No subseção 3.1 Tipo de Pesquisa, será descrito como a pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa e interpretativa. Em 3.2 Participantes e Contexto da Pesquisa, será detalhado o perfil dos dois professores de inglês da rede pública que participaram do estudo. Por fim, no 3.3 Procedimentos e Instrumentos de Coleta e Análise de Dados, será explicado como a pesquisa ocorreu e quais instrumentos foram utilizados para gerar os dados que irão posteriormente responder às três perguntas centrais da pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa se insere na área da Linguística Aplicada e adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, conforme descrito por Paiva (2019, p. 11), que define pesquisa qualitativa como “uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado fenômeno.”

Segundo Paiva (2019), a pesquisa interpretativa busca compreender as significações que os indivíduos atribuem a suas experiências, permitindo uma visão mais aprofundada e contextualizada dos fenômenos estudados. Essa abordagem é fundamental para o entendimento das crenças e práticas no contexto educacional, pois considera as perspectivas dos participantes como essenciais para a construção do conhecimento. Ao focar nas narrativas e vivências dos professores e alunos, a pesquisa interpretativa possibilita uma análise mais rica e abrangente das dinâmicas de ensino e aprendizagem, revelando aspectos que podem não ser capturados por métodos quantitativos.

3.2 Participantes e contexto da pesquisa

Os participantes deste estudo foram dois professores de inglês da rede pública, graduados em Letras Inglês, ambos com pós-graduação em áreas relacionadas à Educação. Um deles possui especialização em Linguística Aplicada à Educação, enquanto o outro é especializado em Coordenação e Supervisão Pedagógica. Ambos têm ampla experiência na área educacional, sendo que um deles atua há 25 anos no ensino de língua inglesa. Os participantes foram selecionados com base em sua disponibilidade e consentimento para

⁵ English as a second or foreign language (EFL), refere-se ao uso do inglês por indivíduos cuja língua nativa é diferente, geralmente entre estudantes que estão aprendendo a falar e escrever inglês.

participar da pesquisa. Os voluntários foram informados sobre os procedimentos e aspectos éticos, incluindo a privacidade e confidencialidade de suas identidades. Para assegurar essa proteção, cada um recebeu um pseudônimo, sendo denominados, neste estudo, Professor Harry e Professora Mary.

A seguir, será apresentado o Quadro 1 com os perfis dos voluntários, respeitando o anonimato e as informações pertinentes a cada um.

Quadro 1 – Informações sobre os participantes

Participante	Idade	Formação acadêmica e ano de formação	Anos de docência	Especialização ou certificação adicional na área de ensino
Harry	36	Licenciatura em Letra Inglês (2016)	13 anos	Linguística aplicada à educação
Mary	48	Licenciatura em Letra Inglês (1998)	25 anos	Coordenação e supervisão pedagógica

Fonte: Dados da pesquisa.

3.3 Procedimentos e instrumentos de coleta e análise de dados

O objetivo desta pesquisa é compreender as crenças de dois professores de escola pública sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa e como essas crenças influenciam suas práticas pedagógicas. Para atingir este objetivo, a pesquisa utilizou um questionário como principal ferramenta de coleta de dados, composto por 14 questões.

As primeiras seis questões visam mapear o perfil dos voluntários, enquanto as oito questões subsequentes estão orientadas para responder às três perguntas centrais da pesquisa: (i) Quais são as crenças dos professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa? (ii) De que forma essas crenças influenciam a seleção e a implementação de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa? (iii) Quais são as principais dificuldades e/ou desafios enfrentados pelos professores na adoção de recursos tecnológicos nas aulas de Língua Inglesa? O questionário foi desenvolvido com o intuito de explorar de maneira detalhada as crenças dos professores sobre o uso de tecnologias no ensino de Língua Inglesa (ANEXO B).

O contato inicial com os professores foi feito por meio do aplicativo *WhatsApp*, assim sendo possível enviar o link do *Google Forms*, por meio do qual os professores tiveram cinco dias para responder de forma online, garantindo a facilidade de acesso. Antes do envio do questionário, se fez necessário a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos professores. O TCLE expôs o objetivo da pesquisa, os procedimentos envolvidos e os direitos dos participantes, assegurando que estejam plenamente informados antes de participar (ANEXO A).

Após a coleta dos dados, as respostas dos questionários foram organizadas e analisadas de forma qualitativa e interpretativa. As informações obtidas foram revisadas para identificar padrões e temas recorrentes, permitindo uma compreensão detalhada das crenças dos professores e de como essas crenças influenciam suas práticas pedagógicas no uso de recursos tecnológicos. A análise foi realizada utilizando as ferramentas do *Google Forms*, garantindo uma interpretação adequada dos dados coletados. Esta abordagem permitiu obter uma visão aprofundada sobre as crenças dos professores e como elas impactam suas práticas no ensino de Língua Inglesa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, será apresentada a análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos dois professores de escolas públicas. A análise focou nas crenças dos participantes sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa, explorando como essas crenças influenciam suas práticas pedagógicas. Além disso, serão discutidos os desafios enfrentados na implementação dessas tecnologias, destacando as convergências e divergências nas respostas dos professores, bem como suas percepções sobre a utilização desses recursos em sala de aula.

A análise dos dados foi conduzida com base nas respostas obtidas através do questionário, adotando uma abordagem qualitativa e interpretativa (PAIVA, 2019). Essa abordagem permitiu que as crenças dos professores fossem analisadas de forma detalhada, levando em consideração as nuances e o contexto de suas respostas. Conforme destacado por Barcelos (2001), as crenças no aprendizado de línguas envolvem as percepções e opiniões que alunos e professores formam sobre o processo de ensino-aprendizagem. Considerando o alcance e a profundidade desta pesquisa, o questionário revelou-se um instrumento adequado para alcançar os objetivos do estudo. Contudo, reconhecemos que, como principal ferramenta de coleta de dados, ele pode captar apenas parte dessas crenças, possivelmente deixando aspectos mais profundos das percepções dos professores sem um aprofundamento completo.

Considerando a natureza desta pesquisa e a complexidade de coleta de dados envolvendo seres humanos, utilizou-se um questionário com 14 questões. As perguntas foram formuladas para explorar três questões centrais da pesquisa, que visam explorar as crenças dos professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa, a influência dessas crenças na seleção e implementação desses recursos, e as dificuldades enfrentadas pelos professores na adoção das tecnologias em sala de aula. Conforme Barcelos (2006) ressalta, “questionários são úteis para fornecer uma visão inicial sobre as crenças, mas precisam ser complementados por outras abordagens para captar as nuances e especificidades dessas crenças” (p. 160). Esse cuidado garante que as respostas obtidas não apenas reflitam padrões gerais, mas também permitam uma análise mais profunda e contextualizada das crenças dos professores participantes.

As perguntas 7 a 10 do questionário focaram na tentativa de responder a primeira pergunta de pesquisa (Quais são as crenças dos professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa?), explorando as crenças dos professores sobre o uso de tecnologias. As perguntas 11 a 13 analisaram a segunda pergunta de pesquisa (Como essas crenças podem influenciar os professores na seleção e implementação de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa?), examinando a influência dessas crenças na seleção e implementação de recursos tecnológicos. Por fim, a pergunta 14 abordou a terceira pergunta de pesquisa (Quais são as principais dificuldades e/ou desafios encontrados por professores na adoção dos recursos tecnológicos em aulas de língua inglesa?), identificando as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores na adoção dessas tecnologias.

De forma sistemática, o quadro a seguir apresenta as perguntas de pesquisa e, abaixo delas, as perguntas do questionário elaboradas para respondê-las.

Quadro 2 – Relação entre as perguntas de pesquisa e do Questionário

Quais são as crenças dos professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa?	Como essas crenças podem influenciar os professores na seleção e implementação de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa?	Quais são as principais dificuldades e/ou desafios encontrados por professores na adoção dos recursos tecnológicos em aulas de língua inglesa?
Como você definiria a importância dos recursos tecnológicos no ensino de língua inglesa?	Quais critérios você adota na seleção de recursos tecnológicos que você utiliza em sala de aula?	Você enfrenta algum desafio, barreiras ou dificuldades ao incorporar recursos tecnológicos em seu ambiente escolar, mais especificamente nas suas aulas de inglês? Em

		outras palavras, quais possíveis desafios você enfrenta ao incorporar recursos tecnológicos em suas aulas?
Quais são os principais benefícios que você vê na integração de recursos tecnológicos nas suas aulas de inglês?	Pensando como um aluno, como você acredita que o uso dos recursos tecnológicos em suas aulas tem influenciado a aprendizagem da língua inglesa?	
Que tipo de conteúdo, conhecimento ou habilidade os alunos têm desenvolvido nas aulas que são claramente advindos do uso de recursos tecnológicos?	Como você avalia a eficácia e a limitação dos recursos tecnológicos que utiliza para ensinar a língua inglesa?	
Como a implementação de recursos tecnológicos podem impactar e/ou transformar suas práticas pedagógicas em relação ao ensino de língua inglesa?		

Fonte: Dados da pesquisa.

Esta estrutura mencionada acima nos permitiu uma análise organizada e direcionada, contribuindo para um melhor entendimento dos dados coletados. Após a coleta dos dados, constatamos que, em resposta à nossa primeira pergunta de pesquisa (Quais são as crenças dos professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa?), os professores participantes desta pesquisa apresentam as seguintes crenças: 1) Crenças sobre importância dos recursos tecnológicos no ensino de língua inglesa; 2) Crenças sobre os benefícios da integração de recursos tecnológicos às aulas de inglês; 3) Crenças sobre os tipos de conteúdo, conhecimento ou habilidade que os alunos têm desenvolvido nas aulas advindos do uso de recursos tecnológicos; 4) Crenças sobre como recursos tecnológicos podem impactar e/ou transformar as práticas pedagógicas dos professores no ensino de língua inglesa.

Para ilustrar as categorias de crenças identificadas, apresentamos a seguir excertos das respostas dos professores às perguntas do questionário. Essas respostas exploram desde a importância e os critérios de escolha dos recursos tecnológicos até a eficácia percebida e os desafios enfrentados na prática. Cada resposta permite uma visão detalhada das percepções individuais dos professores, enriquecendo a compreensão sobre como as tecnologias são integradas no ensino de Língua Inglesa.

Pergunta 7 do questionário: *Como você definiria a importância dos recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa?*

Professor Harry: *Muito importante, haja visto que a tecnologia está cada vez mais próxima da realidade não apenas dos jovens, como da sociedade em geral.*

Professora Mary: *As novas tecnologias abrem margem para novos aprendizados, tornando capaz de interligar pessoas de outros países para praticar a oralidade com pessoas nativas, compreendem técnicas lúdicas e atraentes e estimulam os alunos a buscar conhecimentos além da instituição escolar.*

Como podemos perceber, ambos consideram os recursos tecnológicos essenciais para o ensino de língua inglesa, o que acaba refletindo uma crença convergente de que a tecnologia deve ser integrada ao ensino de inglês. No entanto, o professor Harry foca mais na

proximidade da tecnologia com a realidade cotidiana dos alunos e da sociedade em geral, sugerindo que a tecnologia é parte inevitável do mundo moderno. Por outro lado, a professora Mary tem uma visão mais ampla, destacando como a tecnologia pode facilitar o aprendizado colaborativo e a prática da oralidade com falantes nativos. Apesar de ênfases diferentes, ambos concordam que os recursos tecnológicos são fundamentais para uma educação mais dinâmica e envolvente.

Assim, as crenças tanto de Professor Harry quanto de Professora Mary são convergentes com as afirmações de Weissheimer e Leandro (2019), que nos lembram que os recursos tecnológicos são cruciais para promover uma interação mais significativa e autêntica entre os aprendizes, além de ampliar as possibilidades de uso de materiais autênticos, como vídeos e ferramentas de comunicação global. Dessa forma, as tecnologias não apenas enriquecem o conteúdo pedagógico, mas também criam novas oportunidades para a prática e o desenvolvimento de habilidades linguísticas em contextos reais.

Pergunta 8 do questionário: *Quais são os principais benefícios que você vê na integração de recursos tecnológicos nas suas aulas de inglês?*

Professor Harry: *Dinamismo, oportunidade de explorar a cultura estrangeira de modo mais efetivo, treinar o listening, reading, etc.*

Professora Mary: *Praticar a oralidade, aulas mais atraentes, trazer o conteúdo para a realidade do aprendiz e utilizar as redes [sociais] e a tecnologia para viabilizar conhecimentos acadêmicos.*

As crenças dos dois professores convergem quanto aos benefícios dos recursos tecnológicos, destacando o dinamismo que trazem ao ensino. O Professor Harry vê a tecnologia como uma forma de explorar a cultura estrangeira e desenvolver habilidades como escuta e leitura. A professora Mary ressalta sua importância na prática da oralidade e na conexão com a realidade dos alunos. Ambos acreditam que as tecnologias tornam o aprendizado mais prático e atraente, focando no desenvolvimento de múltiplas habilidades. Costa (2016) reforça essa visão, destacando como as tecnologias facilitam o desenvolvimento de habilidades linguísticas em um contexto mais amplo, conectando teoria e prática de forma autêntica e eficiente.

Pergunta 9 do questionário: *Que tipo de conteúdo, conhecimento ou habilidade os alunos têm desenvolvido nas aulas que são claramente advindos do uso de recursos tecnológicos?*

Professor Harry: *Principalmente a aquisição de vocabulário.*

Professora Mary: *Os jovens da atualidade ainda se utilizam pouco das ferramentas tecnológicas para fins pedagógicos, tendo em vista tanto o despreparo do profissional da educação quanto o desinteresse dos alunos em utilizarem tais recursos com esses fins.*

As crenças dos professores sobre o uso de tecnologias apresentam diferenças significativas. Para o professor Harry, o impacto positivo é evidente, especialmente no desenvolvimento do vocabulário dos alunos, que ele acredita ser enriquecido com o auxílio de recursos tecnológicos. Essa crença reflete uma visão das tecnologias como ferramentas valiosas para a ampliação do repertório lexical. A professora Mary, por outro lado, adota uma perspectiva mais crítica, indicando que, embora as tecnologias estejam disponíveis, os alunos ainda não as utilizam de forma eficaz para fins pedagógicos. Ela atribui essa limitação tanto ao despreparo de alguns professores quanto ao desinteresse dos próprios alunos. Essa resposta

de Mary ressalta sua crença de que o uso de tecnologias só traria resultados de aprendizagem se aplicado com intencionalidade pedagógica e mediado adequadamente pelo professor. Sua menção ao despreparo docente sugere que, na ausência de um propósito pedagógico claro, os alunos possivelmente acabam não explorando esses recursos de forma construtiva, mesmo em seus contextos fora da escola.

Pergunta 10 do questionário: *Como a implementação de recursos tecnológicos pode impactar e/ou transformar suas práticas pedagógicas em relação ao ensino de Língua Inglesa?*

Professor Harry: *A implementação de recursos tecnológicos pode transformar de uma maneira impactante as práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa. Com o uso de ferramentas digitais, os professores podem criar um ambiente mais dinâmico e interativo, que estimula a interação dos alunos.*

Professora Mary: *Podem impactar de maneira bem significativa, trazendo novas metodologias, abrangendo um universo imenso de informações e despertando o olhar do aprendiz a enxergar nesses recursos um grande auxílio na sua formação acadêmica.*

Os professores veem as tecnologias como um fator de transformação nas práticas pedagógicas, demonstrando uma crença convergente. O Professor Harry acredita que as ferramentas digitais tornam as aulas mais dinâmicas e interativas, incentivando a participação dos alunos. A professora Mary também reconhece que a tecnologia traz novas metodologias e amplia as possibilidades de ensino. Embora usem argumentos distintos, ambos compartilham a crença de que as tecnologias podem transformar positivamente o ensino de inglês.

Assim, em resposta à nossa primeira pergunta de pesquisa, (Quais são as crenças dos professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa?), os voluntários apresentam um conjunto de crenças que são convergentes, sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino e na aprendizagem de língua inglesa. Para ajudar nosso leitor a melhor entender, elaboramos um Quadro para resumir a crenças aqui apontadas:

Quadro 3 – Conjunto de crenças

Crenças	Harry	Mary
Crença sobre a importância dos recursos tecnológicos no ensino de língua inglesa.	Essencial para o ensino moderno, refletindo a realidade dos alunos.	Facilitador de novas formas de aprendizado e interação global.
Crença sobre os benefícios da integração de recursos tecnológicos nas aulas de inglês.	Dinamismo nas aulas, desenvolvendo escuta e leitura.	Prática da oralidade e conexão com a realidade dos alunos.
Crença sobre os tipos de conteúdo, conhecimento ou habilidades desenvolvidas com o uso de tecnologia.	Desenvolvimento de vocabulário por meio da exposição digital.	Despreparo de professores e alunos dificulta o uso eficaz das tecnologias.
Crença sobre como os recursos tecnológicos impactam ou transformam as práticas pedagógicas.	Transformação das aulas, tornando-as mais dinâmicas e interativas.	Novas metodologias e maior interesse dos alunos no aprendizado.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após o quadro de crenças apresentado, seguimos com a análise das respostas às demais perguntas do questionário. Cada pergunta a seguir busca explorar aspectos específicos da integração de recursos tecnológicos no ensino de inglês, incluindo os critérios de seleção, a

percepção de eficácia, a perspectiva dos professores ao pensar como alunos, e os desafios enfrentados nesse processo.

Pergunta 11 do questionário: *Quais critérios você adota na seleção de recursos tecnológicos que você utiliza em sala de aula?*

Professor Harry: *Busco analisar o que os alunos mais gostam, e que mostram mais interesse, tais como músicas e redes sociais.*

Professora Mary: *A utilização do celular como ferramenta de prática da oralidade, de pesquisa e de atividades lúdicas como games e listenings.*

As crenças dos professores convergem na ideia de que os recursos tecnológicos devem ser escolhidos com base no interesse e acessibilidade dos alunos. O professor Harry foca mais no uso de conteúdos que os alunos já utilizam em seu cotidiano, como músicas e redes sociais, para engajá-los mais nas aulas. A professora Mary também valoriza a acessibilidade, mas coloca mais ênfase no uso de dispositivos móveis, como celulares, para fins práticos e lúdicos. Embora a ênfase seja diferente, ambos concordam que os recursos tecnológicos devem ser acessíveis e relevantes para os alunos.

Pergunta 12 do questionário: *Pensando como um aluno, como você acredita que o uso dos recursos tecnológicos em suas aulas tem influenciado a aprendizagem da língua inglesa?*

Professor Harry: *Pensando como aluno, acredito que o uso de recursos tecnológicos nas aulas de inglês tem influenciado positivamente na aprendizagem. Com esses recursos, o aprendizado se torna mais interessante e acessível, pois se pode praticar o idioma de diferentes maneiras, como por meio de aplicativos, vídeos, jogos interativos e exercícios online. Isso permite aprender no próprio ritmo e revisar o conteúdo sempre que necessário.*

Professora Mary: *Nas práticas de oralidade, em atividades de pesquisa e em atividades mais lúdicas para os alunos.*

A análise das respostas revela que os professores acreditam no impacto positivo dos recursos tecnológicos na aprendizagem dos alunos. Weissheimer e Leandro (2016) destacam que o uso de redes sociais pode promover a autonomia na aprendizagem de inglês, oferecendo oportunidades para que os alunos pratiquem o idioma de forma acessível e variada. Essa ideia é apoiada pelo Professor Harry, que observa como a tecnologia torna o aprendizado mais interessante e acessível, permitindo aos alunos praticar de diversas maneiras, por meio de aplicativos, vídeos, jogos interativos e exercícios online e aprender no próprio ritmo. Em contraste, a professora Mary enfatiza o valor das tecnologias para práticas de oralidade e atividades lúdicas, que considera essenciais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Assim, ambos os professores concordam que os recursos tecnológicos enriquecem a experiência de aprendizagem, ainda que cada um destaque aspectos distintos desses benefícios.

Pergunta 13 do questionário: *Como você avalia a eficácia e a limitação dos recursos tecnológicos que utiliza para ensinar a língua inglesa?*

Professor Harry: *Ao avaliar a eficácia dos recursos tecnológicos no ensino de língua inglesa, percebo que eles oferecem muitas vantagens. Eles permitem a criação de aulas dinâmicas, interativas e personalizadas, adaptando-se ao ritmo e nível dos alunos. Por*

outro lado, há algumas limitações. Nem todos os alunos têm acesso constante a dispositivos ou internet de qualidade, o que pode criar uma desigualdade no processo de aprendizado. Além disso, o excesso de dependência da tecnologia pode reduzir a interação humana, que é importantíssimo no ensino de idiomas, especialmente para o desenvolvimento de habilidades de fala e escuta.

Professora Mary: *Se tivéssemos atualizados tecnicamente e aptos à atualização de diversos recursos, poderia alavancar o aprendizado em um segundo idioma, mas ainda estamos nos galgando nesse sentido.*

As respostas indicam que os professores reconhecem tanto as vantagens quanto às limitações dos recursos tecnológicos. O professor Harry destaca que a tecnologia pode tornar as aulas mais dinâmicas e personalizadas, mas também menciona a desigualdade de acesso e a dependência excessiva da tecnologia como preocupações. A professora Mary, por sua vez, acredita que, embora os recursos tecnológicos tenham o potencial de melhorar o aprendizado, a falta de preparação e atualização contínua dos professores é uma barreira significativa.

As crenças de ambos convergem na identificação de desafios no uso das tecnologias, mas divergem nas razões e ênfases: enquanto o professor Harry se preocupa mais com o acesso e a interação humana, a professora Mary enfatiza a necessidade de formação e atualização profissional. Para responder à segunda pergunta de pesquisa (Como essas crenças podem influenciar os professores na seleção e implementação de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa?), os dados mostram que essas crenças influenciam diretamente suas escolhas. O professor Harry seleciona recursos com base na acessibilidade e no engajamento dos alunos, optando por ferramentas que atendam à realidade dos estudantes. Já a professora Mary valoriza ferramentas que favoreçam a prática da oralidade e atividades lúdicas, mas também ressalta a necessidade de capacitação contínua para explorar o potencial dessas tecnologias de forma eficaz.

Pergunta 14 do questionário: *Você enfrenta algum desafio, barreiras ou dificuldades ao incorporar recursos tecnológicos em seu ambiente escolar, mais especificamente nas suas aulas de inglês? Em outras palavras, quais possíveis desafios você enfrenta ao incorporar recursos tecnológicos em suas aulas?*

Professor Harry: As escolas nem sempre contam com os recursos necessários, desde a falta de materiais, como o acesso à internet que é essencial para o uso de muitas ferramentas tecnológicas. Fazendo assim com que optemos por uma aula mais prática e expositiva.

Professora Mary: *Não tem recursos suficientes para todos os professores, a internet muitas vezes não conecta, aparelhos ultrapassados, quebrados, falta de capacitação profissional.*

A análise das respostas revela que os professores compartilham crenças sobre as barreiras significativas enfrentadas na incorporação de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa. O Professor Harry destaca a falta de infraestrutura, especialmente o acesso à internet, como a principal limitação, levando-o a adotar métodos mais tradicionais. Já a Professora Mary enfatiza a insuficiência de recursos e a falta de capacitação como obstáculos cruciais, sugerindo que a formação contínua dos professores é fundamental para a eficácia do ensino. Em resposta à terceira pergunta de pesquisa (Quais são as principais dificuldades e/ou desafios encontrados por professores na adoção dos recursos tecnológicos?), os dados mostram que os desafios enfrentados por ambos se concentram na falta de recursos, infraestrutura e na necessidade de capacitação adequada, com variações em suas ênfases, mas

convergindo na percepção dos obstáculos que limitam o uso efetivo das tecnologias em sala de aula.

Com base nas ideias de Barcelos (2001), é fundamental compreender as crenças dos professores, pois elas influenciam diretamente suas práticas pedagógicas e o uso de tecnologias no ensino de Língua Inglesa. Essas crenças ajudam a moldar a maneira como os recursos tecnológicos são selecionados e aplicados, refletindo tanto nos desafios quanto nas oportunidades educacionais. À luz dessas análises, a seguir serão apresentados de forma resumida os resultados obtidos neste estudo, bem como as limitações encontradas e sugestões para futuras pesquisas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados qualitativos que foram obtidos através de uma pesquisa realizada com os professores de Língua Inglesa sobre suas crenças no uso de recursos tecnológicos em sala de aula. Os achados revelaram tanto convergências quanto divergências em relação à literatura existente. De acordo com Costa (2016), as crenças dos professores são profundamente moldadas por suas experiências, formações e contextos pedagógicos.

Na dissertação de Costa (2016), a formação docente é destacada como um dos fatores mais relevantes que influenciam as crenças dos professores sobre práticas pedagógicas. Embora, neste caso, o autor foque em ensino de pronúncia da língua inglesa, podemos inferir que o mesmo, ou seja, as práticas pedagógicas dos professores podem sim ser influenciadas por suas crenças.

Assim como Costa (2016) e Barcelos (2001) argumentam, as crenças dos professores devem ser investigadas dentro de contextos específicos, pois são produtos das interações sociais e culturais dos indivíduos, e não simplesmente reflexos de conhecimentos teóricos. Seguindo essa linha, a pesquisa atual considera as crenças dos professores no contexto da adoção de tecnologias para o ensino de inglês, entendendo essas crenças como construídas e influenciadas pelas interações no ambiente educacional.

Essa limitação na formação docente também foi mencionada nas respostas dos professores participantes da presente pesquisa. A Professora Mary, por exemplo, expressa uma visão crítica quanto ao despreparo dos profissionais da educação no uso de tecnologias, afirmando que a falta de capacitação limita o uso eficaz dos recursos tecnológicos nas aulas de inglês. Essa preocupação se alinha aos achados de Costa (2016), que destaca a necessidade de formação contínua para que os professores se sintam confiantes no uso de metodologias específicas, como o ensino de pronúncia. Além disso, Barcelos (2001) aponta que as crenças dos professores sobre o uso de tecnologias são influenciadas pelas suas próprias vivências e pela forma como foram expostos a essas ferramentas durante sua formação.

Por outro lado, a pesquisa presente também revela uma convergência entre as crenças dos professores quanto aos benefícios das tecnologias para o ensino de inglês. Tanto o Professor Harry quanto a Professora Mary concordam que o uso de recursos tecnológicos, como aplicativos e ferramentas digitais, torna o ensino mais dinâmico e prático, facilitando a aprendizagem de várias habilidades linguísticas. Essa percepção está alinhada com os achados de Costa (2016), que também identificou que os professores acreditam no potencial transformador de novas abordagens pedagógicas quando apoiadas por tecnologias adequadas. A crença no potencial das tecnologias para mediar o aprendizado de idiomas também foi estudada por Barcelos (2001), que argumenta que as crenças não são estáticas, mas evoluem à medida que os professores interagem com novas metodologias e ferramentas pedagógicas.

No entanto, há divergências claras em relação à implementação prática dessas crenças. Enquanto o Professor Harry considera que a tecnologia facilita a aquisição de

vocabulário, a Professora Mary é mais crítica, apontando que muitos alunos ainda não utilizam os recursos de maneira pedagógica, o que pode ser atribuído ao despreparo docente. Essa divergência pode ser vista como uma variação contextual ou mesmo pessoal, como destacado por Costa (2016), onde crenças nem sempre são congruentes com as práticas de sala de aula. Barcelos (2001) complementa essa análise ao afirmar que as crenças dos professores nem sempre se traduzem diretamente em suas práticas, especialmente quando há limitações estruturais, como falta de recursos ou capacitação adequada.

Por fim, recapitulando o que foi discutido anteriormente, também foi possível encontrar na análise as respostas para as três perguntas de pesquisa. Para a primeira pergunta (Quais são as crenças dos professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa?), as crenças dos professores sobre a importância das tecnologias para dinamizar as aulas e desenvolver habilidades convergem com os achados de Aragão e Ferreira (2022), que destacam o impacto positivo das ferramentas digitais no ensino. Em relação à segunda pergunta de pesquisa (Como essas crenças influenciam a seleção e implementação de recursos tecnológicos?), a influência dessas crenças nas escolhas dos professores também se alinha com os estudos de Cruz (2013), se onde observa que as crenças moldam a seleção de ferramentas pedagógicas. Para a terceira pergunta (Quais são os principais desafios enfrentados?), os desafios apontados pelos professores, como falta de infraestrutura e capacitação, convergem com os achados de Weissheimer e Leandro (2019), que também destacam essas barreiras como obstáculos significativos para a implementação eficaz das tecnologias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo compreender as crenças de dois professores de escolas públicas sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa, além de como essas crenças influenciam suas práticas pedagógicas. A metodologia adotada, com a aplicação de um questionário, permitiu uma análise qualitativa e interpretativa dos dados, focando nas respostas dos professores às questões centrais da pesquisa. O questionário foi desenhado para explorar de forma detalhada as percepções dos docentes sobre o uso de tecnologias, oferecendo uma visão rica e contextualizada sobre suas crenças e práticas.

Os resultados obtidos revelaram que as crenças dos professores desempenham um papel fundamental na forma como as tecnologias são integradas às suas aulas de inglês. As respostas indicaram que as experiências individuais e o contexto em que os professores atuam afetam diretamente suas decisões sobre o uso de ferramentas tecnológicas, bem como as dificuldades enfrentadas na implementação dessas tecnologias. Esses achados corroboram a literatura existente, como aponta Barcelos (2006), que discute a relevância das crenças dos professores no processo de ensino e aprendizagem e o papel que essas crenças desempenham na seleção e uso de métodos e recursos pedagógicos.

Apesar das importantes contribuições deste estudo, algumas limitações devem ser destacadas. A pesquisa contou com um número reduzido de participantes, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a utilização de um único instrumento de coleta de dados, o questionário, restringiu a profundidade com que as crenças dos professores puderam ser exploradas. Como sugere Barcelos (2006), o uso de questionários em estudos de crenças pode não captar toda a complexidade do fenômeno. Portanto, a inclusão de métodos complementares, como entrevistas ou observações, poderia enriquecer os resultados, permitindo uma análise mais robusta e abrangente.

Para pesquisas futuras, recomenda-se o uso de múltiplos instrumentos de coleta de dados, como entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula, para uma triangulação que possa oferecer uma compreensão mais detalhada e confiável das crenças dos

professores sobre o uso de tecnologia no ensino de Língua Inglesa. Além disso, expandir o número de participantes e explorar diferentes contextos de ensino pode trazer novas perspectivas e aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno estudado. De maneira geral, os resultados deste estudo reforçam a importância de compreender as crenças dos professores para promover uma integração mais eficaz e reflexiva das tecnologias no ensino de línguas, contribuindo para o avanço das práticas pedagógicas no contexto educacional atual.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, Leopold et al. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** 2. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2001. Cap. 1, p. 32.

ARAGÃO, R. C.; FERREIRA, K. (2022). **Emoções e tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa**. *Tabuleiro de Letras*, 16(1), 146-166.

BARCELOS, A. M. F. **Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte**. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Narrativas, crenças e experiência de aprender inglês**. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 9, n. 2, p. 145-175, 2006.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas¹**. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 7, p. 110-138, 2007.

COELHO, H.S.H. **“É possível aprender inglês em escolas públicas?” Crenças de professores e alunos sobre o ensino de inglês em escolas públicas**. 2005. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CONCEIÇÃO, M.P. **Vocabulário e consulta ao dicionário: analisando as relações entre experiências, crenças e ações na aprendizagem de LE**. 2004. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

COSTA, Bruno Coriolano de Almeida. ***Pronunciation teaching is not a one-size-fits-all endeavor: EFL teachers' beliefs and classroom practices***. 2016. Dissertação (Mestrado em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

COSTA, Bruno Coriolano de Almeida. ***The Architecture of Beliefs: Teachers and Learners' Belief Systems about L2 Pronunciation Teaching and Learning in EFL Classes in a Brazilian Context***. Tese (Doutorado em inglês: Estudos linguísticos e literários) - Programa de Pós-graduação em inglês, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

CRUZ, Letícia Telles da. **Crenças de Professores em Formação sobre sua Proficiência em Língua Inglesa: reflexões e perspectivas de ação**. 2013. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras Com Inglês, Instituto de Letras Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador - Ba, 2013.

MACHADO, Ana Cláudia Teixeira. Google Docs & Spreadsheets: Autoria colaborativa na web 2.0. IN: **e-tec Revista Científica do Departamento de Tecnologia do UNI-BH**, v. 2, p. 1-12, 2009. Disponível em: <<http://revistas2.unibh.br/index.php/dtec/article/view/450/248>>. Acesso em: 02 de abril de 2013.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

SILVA, Andréa Lopes da. **Crenças de professores em formação sobre o papel da pronúncia nas aulas de inglês**. 2019. 78 f. Monografia (Especialização) - Curso de Letras, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada-Pe, 2019.

SILVA, Lília. **Gamificação em sala de aula de EFL/ESL: uma revisão teórica**. 2022. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras-Inglês, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, UFRN, Natal - RN, 2022. Cap. 2.

VILLANI, M. C. (2008). **Crenças e formação de professores: Fundamentos e práticas educativas**. Campinas, SP: Pontes Editores.

WEISSHEIMER, Janaina; LEANDRO, Diêgo Cesar. **Percepções e usos de tecnologias digitais no ensino de inglês como L2 no NucLi IsF em Natal-RN**. Olhares & Trilhas, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 41-58, 29 jul. 2019. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

WEISSHEIMER, Janaina; LEANDRO, Diêgo Cesar; SOUSA, Lorena Azevedo de. **Ensino-aprendizagem high-tech: investigando o uso de tecnologias digitais por professores de inglês em formação inicial e continuada**. Linguagem em Foco, vol. 9, nº. 1, 2017.

YERO, J. L. (2010). *Teaching in mind: How teacher thinking shapes education*. 2ª ed. Hamilton, MT: MindFlight Publishing.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado e prezada,

Meu nome é **KADJA DANIELY DE ARAÚJO FREITAS** e estou conduzindo um questionário como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em LETRAS/INGLÊS pela UFERSA, cujo tema é **CRENÇAS DE DOIS PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA SOBRE O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**. Estou sob orientação do professor Dr. BRUNO CORIOLANO DE ALMEIDA COSTA. Entro em contato porque gostaria de convidá-los a participar desta pesquisa, que me ajudará na elaboração do supracitado TCC.

O objetivo desta pesquisa é investigar as crenças de dois professores sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino da língua inglesa no contexto do ambiente educacional de escola pública. Para participar desta pesquisa, você deverá responder a todas as perguntas do questionário.

Antes de mais nada, gostaria de deixar claro que **sua participação** neste estudo é **voluntária e não implicará em nenhum benefício e/ou prejuízo** para você. Agradeço antecipadamente por dedicar seu tempo para contribuir com nossas pesquisas. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste estudo.

Como é sabido, em pesquisa desta natureza não existe desconforto ou riscos físicos. No entanto, o(a) participante poderá se sentir desconfortável em compartilhar algumas informações pessoais, confidenciais ou falar sobre alguns tópicos que causem a si algum incômodo. Caso você participante decida desistir da pesquisa, basta notificar o pesquisador (kadja.freitas@alunos.ufersa.edu.br) ou simplesmente não responder às perguntas deste questionário.

É importante ressaltar que respeitamos integralmente sua privacidade e anonimato. Todas as informações fornecidas serão tratadas com a mais estrita confidencialidade. **NENHUMA informação pessoal será armazenada, compartilhada e/ou utilizada de forma a identificá-lo(a).**

Contato: (84) 99700-7880

ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA E PERFIL DOS VOLUNTÁRIOS

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Qual é a sua formação acadêmica?
4. Em que ano você se formou?
5. Você possui alguma especialização ou certificação adicional na área de ensino?
6. Há quantos anos você atua como professor?
7. Como você definiria a importância dos recursos tecnológicos no ensino de língua inglesa?
8. Quais são os principais benefícios que você vê na integração de recursos tecnológicos nas suas aulas de inglês?
9. Que tipo de conteúdo, conhecimento ou habilidade os alunos têm desenvolvido nas aulas que são claramente advindos do uso de recursos tecnológicos?
10. Como a implementação de recursos tecnológicos podem impactar e/ou transformar suas práticas pedagógicas em relação ao ensino de língua inglesa?
11. Quais critérios você adota na seleção de recursos tecnológicos que você utiliza em sala de aula?
12. Pensando como um aluno, como você acredita que o uso dos recursos tecnológicos em suas aulas tem influenciado a aprendizagem da língua inglesa?
13. Como você avalia a eficácia e a limitação dos recursos tecnológicos que utiliza para ensinar a língua inglesa?
14. Você enfrenta algum desafio, barreiras ou dificuldades ao incorporar recursos tecnológicos em seu ambiente escolar, mais especificamente nas suas aulas de inglês? Em outras palavras, quais possíveis desafios você enfrenta ao incorporar recursos tecnológicos em suas aulas?

ANEXO C – RESPOSTAS DA PESQUISA

Professor Harry

1. Muito importante, haja visto que a tecnologia estava cada vez mais próxima da realidade não apenas dos jovens como da sociedade em geral.

2. Há uma participação maior dos alunos, além de se identificarem mais com os recursos tecnológicos.
3. Principalmente a aquisição de vocabulário.
4. A implementação de recursos tecnológicos pode transformar de uma maneira impactante as práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa. Com o uso de ferramentas digitais, os professores por exemplo podem criar um ambiente mais dinâmico e interativo, que estimula a interação dos alunos. Plataformas online permitem acesso a uma grande variedade de materiais autênticos, como vídeos, músicas e textos, que ajudam a desenvolver as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e audição) de maneira contextualizada.
5. Busco analisar o que os alunos mais gostam, e que mostram mais interesse, tais como músicas e redes sociais.
6. Pensando como aluno, acredito que o uso de recursos tecnológicos nas aulas de inglês tem influenciado positivamente na aprendizagem. Com esses recursos, o aprendizado se torna mais interessante e acessível, pois pôde-se praticar o idioma de diferentes maneiras, como por meio de aplicativos, vídeos, jogos interativos e exercícios online. Isso permite aprender no próprio ritmo e revisar o conteúdo sempre que necessário.
7. Ao avaliar a eficácia dos recursos tecnológicos no ensino de língua inglesa, percebo que eles oferecem muitas vantagens. Eles permitem a criação de aulas dinâmicas, interativas e personalizadas, adaptando-se ao ritmo e nível dos alunos. Por outro lado, há algumas limitações. Nem todos os alunos têm acesso constante a dispositivos ou internet de qualidade, o que pode criar uma desigualdade no processo de aprendizado. Além disso, o excesso de dependência da tecnologia pode reduzir a interação humana, que é importantíssimo no ensino de idiomas, especialmente para o desenvolvimento de habilidades de fala e escuta.
8. As escolas nem sempre contam com recursos necessários, desde a falta de matérias, como o acesso à internet que é essencial para o uso de ferramentas tecnológicas. Fazendo assim com que optemos por uma aula mais prática e expositiva.

Professora Mary

1. As novas tecnologias abrem margem para novos aprendizados, tornando capaz de interligar pessoas de outros países para praticar a oralidade com pessoas nativas, compreende técnicas lúdicas e atraentes e estimulam os alunos a buscar conhecimentos além da instituição escolar, ainda propõe um abrangente campo de conhecimento para um público da geração tecnológica.
2. Praticar a oralidade, aulas mais atraentes, trazer o conteúdo para a realidade do aprender dente e utilizar as redes e a tecnologia pra viabilizar conhecimentos acadêmicos.
3. Os jovens da atualidade ainda se utilizam pouco das ferramentas tecnológicas para fins pedagógicos em qualquer área do conhecimento, tendo em vista tanto o despreparo do profissional da educação quanto o desinteresse dos alunos em utilizarem tais recursos com esses fins.
4. Podem impactar de maneira bem significativa, trazendo novas metodologias, abrangendo um universo imenso de informações e despertando o olhar do aprendente a enxergar nesses recursos um grande auxílio na sua formação acadêmica.
5. A utilização do celular como ferramenta de prática da oralidade, de pesquisa e de atividades lúdicas como gamers e listenings. Além do smartphone utilizamos computadores, datashow; vale salientar que ainda estamos muito atrasados na utilização desses recursos para esses fins, tanto o professor quanto o aluno.

6. Nas práticas de oralidade, em atividades de pesquisa e em atividades mais lúdicas para os alunos.
7. Se tivéssemos atualizados técnico logicamente e aptos a atualização de diversos recursos, poderia alavancar o aprendizado em um segundo idioma, mas ainda estamos galgando nesse sentido.
8. Não tem recursos suficientes para todos os professores, a internet muitas vezes não conecta, aparelhos ultrapassados, quebrados, falta de capacitação profissional.